

A CIVILIZAÇÃO VIKING

Marcos Emílio Ekman Faber
www.historialivre.com

A gelada região da Escandinávia, no norte da Europa, local onde hoje ficam a Suécia, a Noruega e a Dinamarca, passou a ser habitada por volta do ano 700 de nossa Era. Seus habitantes, chamados de nórdicos ou vikings, organizavam-se em aldeias agrícolas.

Como eram excelentes navegadores, os nórdicos tornaram-se grandes comerciantes marítimos. Por sinal, a intensa vida marítima legitimou a pirataria como uma importante atividade econômica. Segundo alguns pesquisadores a palavra viking (nas inscrições rúnicas = *víkingr* ou *uikiku*) significaria "pirata", o que faz referência à atividade desempenhada por esses guerreiros, isto é, o saque e a pilhagem eram atividades econômicas válidas.

Os guerreiros Viking eram originários da gelada Escandinávia.



Por mar, os vikings conquistaram várias regiões da Bretanha (atual Inglaterra) e do continente europeu. Por não terem o calado muito fundo, as embarcações nórdicas podiam navegar tranquilamente pelos rios europeus. Foi assim que chegaram até a Europa Central. Os *varegues*, originários da Escandinávia, navegaram até a cidade de Kiev na Ucrânia. Em 907, uma frota de mais de dois mil navios vikings invadiu e saqueou a cidade de Constantinopla na atual Turquia. Por tudo isso, os escandinavos causavam grande terror nos povos estrangeiros.

Devido ao intenso frio, os vikings vestiam-se com peles de animais. Suas armas eram feitas de metal e madeira, utilizavam grandes espadas de ferro e escudos de carvalho. Nas cabeças, os nórdicos ostentavam elmos que, ao contrário do que muitos pensam, não tinham chifres. Os homens eram bastante altos e fortes, suas longas cabeleiras e suas compridas barbas loiras ou ruivas ajudavam a intimidar seus adversários. As mulheres, igualmente altas e loiras ou ruivas, eram belas e fortes. Nas vezes em que suas terras foram invadidas, elas lutaram lado a lado com os homens.

A sociedade viking era bastante simples. No topo da sociedade estava o rei, logo abaixo estavam os líderes tribais (chamados de *jarl*), estes eram responsáveis pelo exército e, por isso, desfrutavam de grande prestígio em suas comunidades.

Na base da sociedade estavam as famílias. Aos homens cabia o ofício da pesca e da caça. Eram eles os responsáveis pelas atividades econômicas e, também, por servir o exército. Já as mulheres eram responsáveis pelos trabalhos domésticos e pela educação dos filhos.

Outro grupo importante na sociedade nórdica eram os sacerdotes. A religião, fundada numa rica mitologia, reproduzia as dificuldades cotidianas dos povos da Escandinávia. Os principais deuses Odin (deus supremo), Thor (o mais popular) e Loki (deus associado à esperteza e à trapaça) serviam de exemplo para a superação dos problemas cotidianos enfrentados pelas populações locais.

Contrariando o imaginário popular, os elmos vikings não tinham chifres. Ao lado Hagar, o Horrível, de Dik Browne.



Por volta do século X, o cristianismo penetrou na região e pouco a pouco a mitologia nórdica foi perdendo espaço para a nova fé. A *lenda de Beowulf* é uma clara demonstração disto, pois, apesar de descrever uma tradição da antiga religião, a lenda foi redigida quando o reino já havia se convertido ao cristianismo. Na lenda, Beowulf, um guerreiro nórdico, luta contra várias bestas-feras. E, ao livrar o reino da ameaça do feroz Grendel, torna-se rei.

Passam-se os anos, Beowulf, agora governando um reino cristão, se vê obrigado a lutar contra outro inimigo, um temível Dragão. Apesar de vitorioso, o rei é gravemente ferido e, ao morrer, deixa o trono para seu sucessor, o cristão Wiglaf.

A cristianização da Escandinávia associada as trocas culturais com os francos e os bretões transformaria definitivamente esta rica civilização.